



remaea

Editorial

Paula Corrêa Henning¹

Universidade Federal do Rio Grande – FURG
ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-3697-9030>

Cíntia Gruppelli da Silva²

Universidade Federal do Rio Grande – FURG
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4971-6822>

Mais um inverno nos chega e, junto com ele, aqui no Sul, sua geada pampeana. Para aquecermos algumas das regiões frias do país e para levarmos um pouco de nosso vento minuíano a outras mais quentes, trazemos o número 2 do volume 39 da REMEA. Com a reunião dos artigos aqui publicados, vemos uma proliferação de temáticas, metodologias e campos teóricos. Afinal, o que une esses textos? A discussão e defesa por uma Educação Ambiental que potencialize a vida. É dessa escuta atenta que o mundo carece.

A REMEA, ao longo dos anos, vem potencializando encontros entre modos distintos de pensar fazer Educação Ambiental no país e no exterior. Aqui, nosso foco e missão é esparramar o campo de saber da EA para além de uma vertente teórica ou uma escolha metodológica. Trata-se de “sacudir a quietude” (FOUCAULT, 2002, p. 29) do campo e mobilizar

¹ Doutora em Educação, professora do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Líder do Grupo de Estudos em Educação, Cultura, Ambiente e Filosofia - GEECAF/FURG. Bolsista Produtividade do CNPq 2. Rio Grande, Brasil. E-mail: paula.c.henning@gmail.com

² Doutoranda em Educação Ambiental pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Mestre em Educação Profissional e Tecnologia - IFSUL - Pelotas/RS. Integrante do Grupo de Estudos em Educação, Cultura, Ambiente e Filosofia - GEECAF/ FURG; CAPES; Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: cintiagruppelli@gmail.com

frestas de ar que escapem a hegemonia e a uma escolha única de fazer EA nos espaços formais e não-formais de aprendizagem.

Nossa defesa é pelo fortalecimento da EA e por sua luta política como campo de saber que insiste em potencializar encontros e pensamentos para mobilizar a vida e as múltiplas relações que podemos ter com a natureza, com o mundo e com os elementos humanos e não-humanos que nos circundam. Bruno Latour (2019) nos ajuda a pensar sobre os desdobramentos éticos de nossas ações enquanto pesquisadores/cientistas imbricados com tais problematizações. Como atentar para os atravessamentos da ética que fazem eco em nossas produções? Como nossas pesquisas desdobram em ações políticas envolvidas com os espaços que ocupamos para fazer ciência educacional? É daí, do encontro entre ciência, ética e política que talvez emergja potências criadoras que ativem em nós o desejo da vida e das ações coletivas que nos levam a defender posição a favor da Educação Ambiental nos espaços públicos de nosso país.

Essas são questões que circulam nos diferentes artigos que compõem esse número da REMEA. Pesquisas educacionais dedicadas a diferentes espaços, no intuito de compreender como se dão as educações ambientais ali presentes; pesquisas que se interessam por investigar os diferentes atores que compõem o cenário da EA no país; pesquisas preocupadas com as questões éticas e políticas do entorno da EA; pesquisas com múltiplos olhares metodológicos e epistemológicos e, por isso mesmo, pesquisas que alargam o campo da EA e mobilizam nosso pensamento. É frente a essa proliferação de pensamentos e provocações que convidamos os leitores a caminhar conosco nas trilhas teóricas e investigativas dos 21 artigos que aqui se encontram.

O primeiro deles, **Práticas de Educação Ambiental: a Percepção de Professores no Ensino Privado na Cidade de São Paulo** foi escrito em colaboração pelos autores João Alexandre Paschoalin Filho (Universidade Nove de Julho), John Fredy Lopéz-Pérez (Universidad de Medellín – Colômbia), António José Guerner Dias (Universidade do Porto – Portugal) e Kátia Guazzelli Campos Lima (Universidade Nove de Julho) e investiga a visão de professores acerca das estratégias de ensino de Educação Ambiental adotadas em escolas privadas e estabelece um comparativo entre os agentes entrevistados e as escolas estudadas.

Os resultados desta investigação revelaram que, dentre as escolas estudadas, apenas uma apresentou uma preocupação maior com a transversalidade do ensino da Educação Ambiental em sua proposta curricular; as demais limitaram-se em ressaltar experiências de práticas ambientais e a utilização de metodologias tradicionais nas salas de aula.

O estudo **O cenário da Educação Ambiental no ensino de ciências da natureza a partir da Base Nacional Comum Curricular: análises críticas e contribuições pedagógicas à luz da Teoria da Complexidade** investiga como a versão final da Base Nacional Comum Curricular aborda a Educação Ambiental dentro da área de Ensino de Ciências da Natureza. As análises de Fernando Montini, Suzana Machado Padua, Maria da Graças de Souza, da Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade e Zysman Neiman, da Universidade Federal de São Paulo, mostram que a versão final da Base Nacional Comum Curricular melhorou em relação às versões preliminares, devido à maior inclusão da Educação Ambiental na área de Ensino de Ciências Naturais. No entanto, identificam que, apesar desses avanços, a versão final ainda negligencia a presença de temas socioambientais contemporâneos e apresenta uma concepção de ensino de ciências não contextualizada e transdisciplinar.

A pesquisa **Construção de valores socioambientais a partir dos quadrinhos: uma proposta de educação ambiental**, de autoria de Edgar dos Santos Gomes e Synara Aparecida Olendzki Broch da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, produziu uma história em quadrinhos para auxiliar na construção da Educação Ambiental com objetivo de dar o passo inicial para que os alunos possam desenvolver reflexões sobre possíveis problemas ambientais com os quais possam se deparar no futuro. Seus autores identificaram uma alteração considerável nas ideias âncoras dos estudantes, caminhando para o que é interessante no campo ambiental.

O escopo do artigo **Trilhas possíveis para ver, pesquisar e ensinar cinema no campo da Educação Ambiental** é compreender de que maneira o cinema tem sido incorporado e debatido por quem produz ciências, nos inúmeros centros de pesquisa e programas de pós-graduação, no Brasil. Com a hipótese de que as hibridizações provocadas pelas intersecções entre distintos campos, permeadas pela linguagem cinematográfica, possibilita a criação de um solo fértil para a proliferação de propostas teórico-metodológicas para o campo da

Educação Ambiental, os autores, Rafael Nogueira Costa, da Universidade Federal do Rio de Janeiro e Robson Loureiro, da Universidade Federal do Espírito Santo, identificam que tem havido um considerável acúmulo de investigações que apontam para formas distintas de se relacionar a Educação Ambiental com a criação cinematográfica.

O artigo, **Educação ambiental no ensino de uma universidade pública do estado do Paraná: reflexões a partir da abordagem quantitativa**, de Patrícia de Oliveira Rosa-Silva e Giovana Neves Silva, da Universidade Estadual de Londrina, investiga quantos e quais cursos de graduação de uma IES, mantida pelo governo de estado do Paraná, ofertam explicitamente a Educação Ambiental (EA). Através de um recorte documental, a pesquisa, descreve e analisa dados dos cursos da Universidade Estadual de Londrina (UEL) que ofertam EA.

Práticas de educação ambiental na perspectiva da transdisciplinaridade: a percepção de servidores das secretarias de educação e de meio ambiente e sustentabilidade do município do Recife/PE é o título do artigo da Janaina Almeida de Macêdo e da Maria de Fátima Gomes da Silva, ambas da Universidade de Pernambuco. A partir de uma abordagem metodológica qualitativa, o objetivo da pesquisa foi conhecer as ações de educação ambiental no município do Recife/PE. Para tanto, foi aplicado questionário aos servidores das secretarias de meio ambiente e de educação, cujos resultados permitiram concluir que as práticas de educação ambiental, em uma perspectiva transdisciplinar, ainda precisam ser mais bem estruturadas nas ações propostas pelo município.

O trabalho de Gracieli Dall Ostro Persich, Keiciane Canabarro Drehmer-Marques e Luiz Caldeira Brant de Tolentino-Neto, da Universidade Federal de Santa Maria, intitulado **As potencialidades de uma Sequência de Ensino Investigativa à luz das políticas curriculares para o Ensino Médio**, apresenta análises documentais que nortearam a produção de um projeto constituído por uma Sequência de Ensino Investigativa (SEI), com atividades interdisciplinares e contextualizadas para a promoção de Educação Ambiental (EA), sobre recursos hídricos em um projeto desenvolvido com estudantes do Ensino Médio (EM), de uma escola pública no Rio Grande do Sul.

Os autores Uilian dos Santos Santana, da Universidade Federal da Bahia – UFBA; Luciana Sedano, da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC e Renato de Almeida, da

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB se uniram para a escrita do artigo que se intitula **Alfabetização Científica e a perspectiva investigativa: a dimensão ambiental na Educação Básica**. A partir de um estudo de caso, a escrita analisou ações interventivas envolvendo práticas relacionadas às questões socioambientais em uma escola dos Anos Finais do Ensino Fundamental sob a perspectiva do ensino por investigação e da Alfabetização Científica. Como resultado, os autores destacaram a importância do diagnóstico ambiental escolar com a participação escolar e a necessidade de fortalecimento de parcerias interinstitucionais entre escola, universidade e poder público para realizar projetos que promovam um ensino crítico e voltado à transformação socioambiental.

O estudo, **A educação ambiental no Brasil: análise cienciométrica da produção acadêmica de práticas educativas com alunos**, por meio de uma pesquisa cienciométrica, de abordagem quali-quantitativa, de autoria de Diana Denise Radiske Müller, Andréa Inês Goldschmidt e Renato Xavier Coutinho, da Universidade Federal de Santa Maria, teve como objetivo caracterizar e analisar as produções acadêmicas *strictu sensu* de práticas pedagógicas de Educação Ambiental desenvolvidas junto a Educação Básica, com alunos do Ensino Fundamental II. O estudo evidenciou que a produção de conhecimento, centrou-se na pesquisa de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e a principal metodologia de pesquisa referiu-se ao estudo de caso e seus resultados sugerem que se tem muito a avançar no número de produções *stricto sensu*, especialmente em teses, referente à temática Educação Ambiental no Ensino Fundamental II.

Reconhecendo que vários setores da sociedade, incluindo o campo da Educação, estão mobilizados em tentar compreender e enfrentar a crise ambiental, os autores da Universidade Federal de Itajubá: Fabiana Mara de Oliveira, Luciano Fernandes Silva e Janaina Roberta dos Santos, escreveram o artigo **Compreensões dos professores de uma escola do campo no sul de Minas Gerais sobre a temática ambiental**. Com o foco nos processos educativos envolvendo temas diretamente envolvidos com lutas contra injustiças sociais e ambientais, os pesquisadores investigaram como acontece a compreensão de docentes que atuam na escola do campo em um assentamento do MST. Os resultados sugeriram discursos que vinculam

problemas sociais e ambientais locais com aspectos macro socioeconômicos, elaborados por estes professores.

Com o artigo **A educação ambiental como alternativa à erosão da memória – as queimadas na Amazônia pelas lentes do jornal Zero Hora/RS**, Andresa Silva da Costa Mutz e Isabela Zacher Narciso, ambas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, nos trazem importantes reflexões sobre as tragédias ambientais que ocorrem no Brasil, decorrentes das enunciações divulgadas em um jornal diário de ampla circulação no Rio Grande do Sul (Zero Hora/Grupo RBS). A partir da análise discursiva de inspiração foucaultiana, a pesquisa mapeou as enunciações relativas às tragédias envolvendo o meio ambiente, ocorridas entre os meses de janeiro a dezembro de 2019, dentre elas as queimadas na Amazônia. As autoras caracterizam o fenômeno da exposição contínua a esses relatos de tragédias, por *erosão da memória*, provocada pelas mídias impressas. A escrita provoca a necessidade de potencializarmos ações políticas por meio da educação, em especial, da educação ambiental, tomando-a como ato de resistência à naturalização de eventos como estes que têm marcado nossa história recente.

O objetivo da pesquisa **Análise da participação social na elaboração de planos de manejo em unidades de conservação, sob a óptica da educação ambiental**, de Mariane de Araujo e Ana Lúcia Suriani Affonso, da Universidade Estadual do Centro-Oeste foi diagnosticar como ocorre a participação social em relação a elaboração e implementação de planos de manejo de UCs brasileiras. Com uma análise em uma base de dados de pesquisas científicas e em uma revista específica da área de EA a pesquisa identificou que no Brasil, a EA é pouco utilizada como um subsídio para promover a participação social nas tomadas de decisões, quando pensamos em manejo e gestão de UCs.

Em acordo com políticas públicas como o Decreto Federal nº 5.940/06, que prevê a separação dos resíduos gerados pelos órgãos públicos federais e sua destinação às associações e cooperativas de catadoras/es, as universidades vêm introduzindo a chamada Coleta Seletiva Solidária. O artigo **Coleta Seletiva Solidária e Educação Ambiental: da multiplicidade de (rel)ações à possibilidade de (trans)formação socioambiental** com autoria de Silvia Helena Flamini, Maria Zanin e Liane Biehl Printes da Universidade Federal de São

Carlos objetivou verificar quais universidades estão em adequação ao referido decreto; o número de publicações acerca deste tipo de coleta e identificar como são desenvolvidas as ações socioambientais e educativas pertinentes aos programas institucionais. Seus resultados mostram adequação em boa parte das universidades e o desenvolvimento de práticas baseadas na solidariedade, divulgação e sensibilização socioambiental, bem como no uso de artefatos tecnológicos com emprego de estratégias para investigação e monitoramento.

Com o objetivo de caracterizar o contexto de produção das teses e dissertações brasileiras de educação ambiental (EA) que abordam o tema da reciclagem, bem como analisar as macrotendências político-pedagógicas presentes nesses trabalhos, os autores Gabriel Brand Leandro e Adriano Marques Gonçalves (ambos da Universidade de Araraquara – UNIARA) e Thaís Angeli (Faculdade de Ciências e Letras – UNESP Araraquara) apresentam o artigo: **As pesquisas brasileiras em educação ambiental que abordam o tema da reciclagem e suas macrotendências político-pedagógicas norteadoras: uma análise a partir de teses e dissertações**. Com um recorte de trabalhos realizados no período entre 1981 a 2016, e num total de 135 pesquisas encontradas sobre reciclagem, os pesquisadores constataram que a abordagem do referido tema na educação ambiental brasileira tem sido predominantemente guiada pelo capitalismo de mercado, fazendo-se necessária a estimulação de uma abordagem crítica acerca da temática, por meio da resignificação de questões políticas, sociais, econômicas e ambientais.

Segundo pressupostos da Educação Ambiental e da Educação Multicultural Críticas, o artigo **Educação ambiental e educação multicultural: promovendo a criticidade em uma trilha interpretativa indígena com estudantes de licenciatura em química**, dos autores André Búrigo Leite, Ana Cristina de Sousa e Luciano da Silva Lima (todos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia) e Rosiléia Oliveira de Almeida (da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia) teve como objetivo avaliar o processo de participação de estudantes, em uma Trilha Interpretativa na Aldeia Pataxó da Reserva da Jaqueira em Porto Seguro, BA. Os resultados indicaram ser possível desenvolver a Educação Ambiental e Multicultural, favorecendo a sensibilização, a mudança em direção ao pensamento crítico e atitudes de reciprocidade para com o meio ambiente e a própria

sociedade. Contudo, percebeu-se, também, a necessidade de uma maior discussão e debates desses temas em uma vertente interdisciplinar e crítica, no próprio curso de Licenciatura em Química.

De modo a incentivar mais pesquisas referentes à educação indígena Kokama, os autores Geruzethe Urbano Arcanjo, Renato Abreu Lima e Taciana de Carvalho Coutinho, da Universidade Federal do Amazonas, apresentam o artigo: **Um estudo reflexivo das produções textuais publicadas da etnia Kokama**. O objetivo foi analisar as informações publicadas em sites, jornais e artigos que retratassem a educação Kokama através de uma pesquisa bibliográfica. Das análises realizadas, percebeu-se que o povo Kokama passou por vários conflitos. No entanto, o fortalecimento da identidade étnica emergiu a partir de 1993, com o incentivo de lideranças Ticuna ao processo de mudanças e fortalecimento do povo Kokama, que se reorganizou e se reafirmou como povo indígena.

O currículo integrado como possibilidade para a formação da ecocidadania: o Ensino Religioso como espaço para o desenvolvimento da Educação Ambiental é o título do artigo apresentado pelas autoras Claudia Lourenço Gomes e Marília Andrade Torales-Campos, da Universidade Federal do Paraná – UFPR. A escrita resultou a partir das temáticas indicadas pelas professoras da Rede Municipal de ensino do município de Curitiba/Paraná-Brasil (participantes da pesquisa), que é possível integrar os conteúdos do currículo do Ensino Religioso para a promoção da Educação Ambiental na escola. Com uma abordagem qualitativa e uso de entrevistas semiestruturadas, constatou-se que, por meio de uma integração curricular, poderão favorecer o desenvolvimento da EA na escola, sustentando essas ações em diferentes correntes pedagógicas, contribuindo, assim, para a formação da ecocidadania.

Com o artigo que traz a questão: **Percepção, interpretação e educação ambiental: uma interface para a conservação da natureza?**, o autor Clayton Angelo Silva Costa, do Departamento de Geociências do CEFET-MG, tem como objetivo responder à pergunta apresentada no título, apresentando uma proposta básica envolvendo: percepção, interpretação e educação ambiental, a fim de orientar os professores no planejamento de atividades que promovam a conservação da natureza. Partindo do pressuposto que os envolvidos na pesquisa saibam da importância da relação ser humano e natureza, a proposta

visa suscitar posturas sustentáveis no cotidiano e, principalmente, pressionar os governos a tomarem decisões que respeitem a natureza sustentável.

A pesca artesanal, como um tema de grande relevância socioambiental, é o objeto de estudo dos autores: Daniel Oliveira e Mônica Mesquita, ambos da Universidade Nova de Lisboa – NOVA. Com o artigo intitulado **Coconstruindo sociedades ecológicas. A diversidade de conhecimentos para um conhecimento comum** a pesquisa apresenta e discute a elaboração coletiva e transcultural de um Módulo de Ensino, aplicado a uma turma de Mestrado da Universidade. Esse processo de coconstrução fez parte do Projeto *Partibridges*, e possibilitou dar sequência aos trabalhos do Observatório de Literacia Oceânica com as comunidades costeiras locais. Os autores acreditam que, a aproximação teórico-prática apresentada e discutida, poderá ser de grande interesse no âmbito da Educação Ambiental (EA), já que elucida conceitos, teorias, metodologias e métodos pedagógicos; faz uma análise sobre o papel das instituições de ensino na transformação para a sustentabilidade e apresenta um projeto de caráter inovador, que poderá servir de inspiração e de base inicial para novas ações de EA.

As autoras: *Marta Correia* – do Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental (CIIMAR), Porto – Portugal; Ana Laranja, Sílvia Morim e Marisa Almeida – do Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental (CIIMAR), Porto – Portugal e Centro de Monitorização e Interpretação Ambiental (CMIA) de Vila do Conde – Portugal, com o objetivo de contribuir para a literacia científica e promover a pesquisa em prol dos oceanos, se reuniram para compor o artigo: **Literacia do Oceano: um oceano de união**. A presente escrita pretendeu avaliar a importância do Oceano para a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), com o intuito de averiguar quais princípios da Literacia do Oceano são mais importantes para essa comunidade. Como resultado, dois princípios se destacaram e reforçam a importância das orientações da Literacia do Oceano.

E, fechando a nossa edição, o artigo **Sentimento Pampeano: modos de ser e narrar as relações entre mulheres e pampa**, das pesquisadoras Juliana Corrêa Pereira Schlee, Paula Corrêa Henning e Paula Regina Costa Ribeiro, da Universidade Federal do Rio Grande, que compõe a **seção especial do XI EDEA – Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental** –

busca apontar caminhos e estratégias teóricas e metodológicas, assim como analisar as narrativas das mulheres ambientalistas que articulam educação ambiental e pampa, marcadas pelo *Sentimento Pampeano*. O trabalho é fruto de uma pesquisa de dissertação que foi realizada no Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental (PPGEA/FURG).

Com a composição deste número de agosto, a REMEA continua sua trajetória de trazer aos leitores e leitoras diferentes pesquisas em Educação Ambiental, fomentando a discussão e fortalecendo nosso campo de saber. Trata-se de dar visibilidade a diferentes epistemologias e metodologias que lutam pelo espaço político da EA no território nacional e internacional.

Boa leitura a todos!